

**Alunos em vulnerabilidade social em disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19**

**Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19**

**Estudiantes en vulnerabilidad social en disciplinas de educación a distancia en tiempos de COVID-19**

Recebido: 26/04/2020 | Revisado: 04/05/2020 | Aceito: 05/05/2020 | Publicado: 12/05/2020

**Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-6630>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [cicacamacho@gmail.com](mailto:cicacamacho@gmail.com)

**Patrícia dos Santos Claro Fuly**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0644-6447>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [claropatricia@yahoo.com.br](mailto:claropatricia@yahoo.com.br)

**Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0276-8537>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [mcaleo@gmail.com](mailto:mcaleo@gmail.com)

**Harlon França de Menezes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-6511>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [harlonmen@gmail.com](mailto:harlonmen@gmail.com)

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar a vulnerabilidade social de alunos nas disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19. Trata-se de um estudo teórico de análise reflexiva sobre as questões de vulnerabilidade social enfrentada por discentes no ensino à distância em virtude da necessidade do isolamento social. Está fundamentado em uma revisão de literatura narrativa com discussão dos seguintes pontos: O ensino à distância como

proposta em virtude do isolamento social e os Alunos do ensino superior à Distância em vulnerabilidade social. Com isso é importante a visibilidade das necessidades do aluno em termos de preparo para lidar com tecnologias da informação e comunicação e, principalmente àqueles em situação de vulnerabilidade social que não dispõem de todos os recursos para acesso aos conteúdos ministrados na modalidade EAD. Deve-se ter o entendimento da diversidade, a acessibilidade e os princípios de inclusão para que se atente de forma isonômica as demandas discentes em situação de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação à distância; Tecnologia educacional; Coronavírus.

### **Abstract**

This work aims to analyze the social vulnerability of students in distance education disciplines in the time of COVID-19. It is a theoretical study of reflective analysis on the issues of social vulnerability faced by students in distance learning due to the need for social isolation. It is based on a review of narrative literature with discussion of the following points: Distance learning as a proposal due to social isolation and Distance learning higher education students in social vulnerability. As a result, it is important to highlight the student's needs in terms of preparation to deal with information and communication technologies and, especially, those in situations of social vulnerability who do not have all the resources to access the content taught in the distance learning modality. An understanding of diversity, accessibility and the principles of inclusion must be taken into account so that the demands of students in situations of social vulnerability are equally addressed.

**Keywords:** Distance education; Educational technology; Coronavirus.

### **Resumen**

Este trabajo tiene como objetivo analizar la vulnerabilidad social de los estudiantes en las materias de educación a distancia en tiempos de COVID-19. Este es un estudio teórico de análisis reflexivo sobre los problemas de vulnerabilidad social que enfrentan los estudiantes en el aprendizaje a distancia debido a la necesidad de aislamiento social. Se basa en una revisión de la literatura narrativa con la discusión de los siguientes puntos: El aprendizaje a distancia como una propuesta debido al aislamiento social y los estudiantes de educación superior a distancia en vulnerabilidad social. Como resultado, es importante resaltar las necesidades del estudiante en términos de preparación para lidiar con las tecnologías de información y comunicación y, especialmente, aquellas en situaciones de vulnerabilidad social que no tienen todos los recursos para acceder al contenido enseñado en la modalidad de

aprendizaje a distancia. Se debe tener en cuenta la comprensión de la diversidad, la accesibilidad y los principios de inclusión para que las demandas de los estudiantes en situaciones de vulnerabilidad social se aborden isónicamente.

**Palabras clave:** Educación a distancia; Tecnología educativa; Coronavirus.

## 1. Introdução

No cenário mundial a doença respiratória chamada COVID-19 foi denominada como uma pandemia em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

Em diversos países, inclusive no Brasil foram tomadas medidas de isolamento social para prevenir e atenuar a propagação da COVID-19. Dentre estas medidas foram verificados o fechamento muitas instituições de ensino tiveram que suspender suas aulas e atividades presenciais (Camacho, et al, 2020).

Levando em consideração as medidas de isolamento social o Ministério da Educação estabelece a Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Nesta portaria no artigo 1º refere que o período de autorização para substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia é de até trinta dias, prorrogáveis. Tal autorização depende de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital. Ainda no artigo segundo destaca que é de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização (MEC, 2020).

Diante desta realidade verifica-se que esta tecnologia da informação e comunicação utilizada para o ensino à distância representa uma forma de pensar a sua viabilidade e traz também diversos desafios. A expressão acessibilidade, presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado. Representa para o usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos adequados.

Acrescido a isso existem outros princípios de igual importância que também precisam ser considerados: o perfil dos alunos e suas necessidades (há casos em que o material é desenhado para um grupo potencial); os objetivos a que eles se destinam; quais conteúdos se fazem necessários para o desempenho eficaz das atividades (Ramos, 2009).

Nesta perspectiva, se potencializa um movimento de transformação da realidade para se conseguir reverter o percurso de exclusão de crianças, jovens e adultos. O maior desafio dos educadores da atualidade consiste em construir uma escola em que alunos com diferentes graus, níveis ou condições de aprendizagem estejam juntos frente à mesma situação de ensino.

Um aspecto relevante é a invisibilidade que explica o fato de tantas pessoas com dificuldades no acesso as tecnologias: aqueles que são extremamente pobres o que implica que são pessoas com problemas sociais em inúmeros aspectos. Muitos estão em casa, impossibilitados de sair devido à falta de acessibilidade localizados em lugares de difícil acesso. Existem também aqueles que não possuem recursos financeiros suficientes para ter acesso às facilidades tecnológicas (as pessoas sem recursos financeiros para comprar um computador e ter acesso a Internet) e agora também impossibilitados em virtude do isolamento social.

Acredita-se que novas formas de sociabilidade se criam no espaço virtual, o que determina de fato, abertura de possibilidades no terreno educacional. Para países como o Brasil que necessitam criar novas formas de inclusão social, podem-se criar reais possibilidades na utilização dessa modalidade de ensino (Reis, 2015).

A justificativa insere-se na importância de análise e discussão sobre o direito de acesso de alunos ao ensino à distância mas, que estão em situação de vulnerabilidade social. O ensino à distância exige recursos didáticos informáticos com preparação e planejamento das atividades que oportunize momentos de aprendizagem ativa que tenham significado tanto para o aluno quanto, para o professor (Camacho et al, 2020).

Desta forma, diante do cenário atual este artigo tem como objetivo analisar a vulnerabilidade social de alunos nas disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19.

Trata-se, portanto, de propor ações e medidas que visem assegurar os direitos conquistados, a melhoria da qualidade da educação, o investimento em uma ampla formação

dos educadores, a remoção de barreiras físicas e atitudinais, a previsão e provisão de recursos materiais e humanos.

## **2. Metodologia**

Estudo de reflexão sobre alunos em vulnerabilidade social em disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19.

A utilização da análise dos diferentes tipos de reflexão em experiências formativas pode favorecer uma maior compreensão do estudante ou do profissional sobre os motivos de suas ações na prática; possibilitar o questionamento destas ações; aumentar a consciência sobre como os referenciais teóricos estão presentes na prática; ampliar as possibilidades de reflexão quando o profissional se depara com situações onde há incerteza e conflito de valores, e, também, servir como fonte de evidência para a melhoria da prática (Marcolino & Mizukami, 2008).

Este trabalho é uma revisão de literatura narrativa através da discussão dos seguintes pontos: O ensino à distância como proposta em virtude do isolamento social e os Alunos de Ensino à Distância em vulnerabilidade social.

Desta forma, a revisão de literatura narrativa é caracterizada com publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. As revisões narrativas não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção de trabalhos. Constituem basicamente, de análise de literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (Rother, 2007).

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1. O ensino à distância como proposta em virtude do isolamento social**

No Brasil foram tomadas medidas de isolamento social para prevenir e atenuar a propagação da COVID-19. Foram determinadas pelas autoridades competentes no país o fechamento de instituições de ensino que tiveram que suspender suas aulas e atividades presenciais dando como viabilidade o ensino à distância.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020) é importante combinar duas estratégias: a primeira é deter a transmissão com todas as medidas de distanciamento social que se possam incorporar à realidade do país. Segundo a ser observado, é o preparo dos serviços de saúde para que possam aumentar sua capacidade de assistência.

Portanto, o período de isolamento trouxe desafios, novas formas de se relacionar, habilidades para trabalho home office e a ressignificação da rotina diária. O isolamento social gera a preservação e contribuição para o bem comum para evitar elevação dos casos de COVID-19 e conseqüentemente uma escassez de leitos disponíveis para o tratamento desta enfermidade.

No caso da educação à distância Camacho et al (2020) traz algumas considerações onde é necessário que as instituições de ensino e seus alunos tenham preparo, condições pedagógicas, humanas e tecnológicas. Conforme a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, esta impõe-se limites para a apresentação da oferta desta modalidade de ensino, tais como: estar previsto nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, estar condicionada às diretrizes curriculares nacionais e estar limitado à 40% da carga horária do curso.

Principalmente àqueles em situação de vulnerabilidade social que não dispõem de todos os recursos para acesso aos conteúdos ministrados na modalidade Educação à Distância (EAD) é importante a visibilidade das necessidades do aluno em termos de preparo para lidar com tecnologias da informação e comunicação.

Em especial, é fundamental para o professor tutor e o aluno a existência de pelo menos um computador com os softwares de acesso à informação e todos os periféricos (equipamentos ligados ao computador) que possam prover a produção de material para consumo educacional do aluno.

Segundo Carmo & Franco (2019) um dos desafios na docência via web é a falta da corporeidade do aluno, fator que influencia o trabalho docente tanto do ponto de vista da construção do conhecimento quanto do relacionamento interpessoal. Em busca de uma educação universitária para a formação profissional e humana, a leitura e a escrita dos alunos são meios pelos quais os tutores/professores se orientam para dimensionar quem são esses alunos, quais são suas necessidades de aprendizagem e quais estratégias de ensino dirigir a eles diante das dificuldades do ensino à distância.

Não se pode esquecer também que o professor/tutor que trabalha tem que dominar todo este conjunto de tecnologias da informação e comunicação (software, ambiente virtual de aprendizagem e o conteúdo ministrado disponível) com perfeição. Isso faz desse professor, uma pessoa com competência educacional altamente especializada e com uma formação sólida em operação de equipamentos de informática.

### **3.2. Alunos de Ensino superior à Distância em vulnerabilidade social**

Um dos consensos sobre o conceito de vulnerabilidade social é de que este apresenta um caráter multifacetado, abrange várias dimensões, a partir das quais é possível identificar situações de dificuldades dos indivíduos, famílias ou comunidades. Tais dimensões dizem respeito a elementos ligados às características próprias dos indivíduos ou famílias, como seus bens e características sociodemográficas, quanto àquelas relativas ao meio social onde esses estão inseridos. O que se percebe é que, para os estudiosos que lidam com o tema, existe um caráter essencial da vulnerabilidade, ou seja, referir-se a um atributo relativo à capacidade de resposta frente a situações de risco ou constrangimentos (Cunha et al, 2016).

Diante dessa situação, o entendimento da legislação brasileira como uma realidade e não uma utopia precisa ser levada em consideração. O ensino à distância precisa ser visto como um trabalho de orientação contínuo em nossa sociedade voltada para a inclusão. As alternativas de inclusão estão em nosso cotidiano. O respeito e aplicação da legislação inclusiva às pessoas deve ser uma realidade. As tecnologias devem estar a serviço de todos e não de apenas alguns. Daí surge outros condicionantes: a oportunidade de integrar conhecimentos com a realidade.

Com isso, percebe-se a urgência na implementação de Políticas Públicas continuadas e articuladas voltadas para a juventude brasileira, como a emancipação por meio da capacitação

e da oferta de serviços voltados à inserção no mercado de trabalho e à permanência no processo de ensino para que se possa garantir um acesso a oportunidades dignas de trabalho. Salienta-se que a inclusão digital tornou-se elemento fundamental para o enfrentamento das desigualdades socioeconômicas, ainda, essencial para a garantia do bem-estar dos cidadãos, porém, o uso das tecnologias da informação e comunicação segue apresentando forte disparidade quando analisado de forma sociodemográfica (Dambros, 2018).

A inclusão tem sido em muitos casos compreendido de forma errada na Educação à Distância. A inclusão é antes de tudo um processo de se analisar, de procurar no outro o que ele tem a nos oferecer, a forma como vê a vida, as coisas e as pessoas. É isso tem sido uma tônica de discussão entre muitos educadores.

O enfrentamento da desigualdade no ensino que se produz em contextos de vulnerabilidade social nos territórios das grandes cidades exigiria mudanças profundas e amplos esforços na implementação das políticas educacionais. Dada a dificuldade de concertação dos diversos entes federados e órgãos públicos na consecução da educação no país, impõe-se reflexões sobre a amplitude dos desafios para o aumento da equidade e qualidade da educação brasileira (Ribeiro & Vóvio, 2017).

Felizmente, cada dia mais constatamos uma inegável mudança de postura, de concepções e atitudes por parte de educadores, pesquisadores, de agentes sociais, formadores de opinião e do público, em geral. Estas mudanças se traduzem na incorporação das diferenças como atributos naturais da humanidade, no reconhecimento e na afirmação de direitos, na abertura para inovações no campo teórico-prático e na assimilação de valores, princípios e metas a serem alcançadas.

Inclusão social é oferecer aos mais necessitados oportunidades, e no caso do ensino à distância é realmente uma potente ferramenta. Espera-se que essa modalidade continue demonstrando um caminho de possibilidades e avanços para todos, permitindo a democratização do ensino para os cidadãos de diferentes níveis, lugares e tempos (Maia e Bokums, 2018).

Isso gerou algumas necessidades de flexibilização de horários, gravação das transmissões online das aulas para que os alunos possam ter acesso dos conteúdos em outros momentos. Isso deu também maior oportunidade de flexibilidade no controle de frequência dos alunos através do acesso dos mesmos nos ambientes virtuais de aprendizagem.



Assim, compreende-se que atuar em uma perspectiva emancipatória, em um país marcado por desigualdades sociais e construir uma Rede de Proteção Social é um grande desafio. Temos o compromisso de oferecer serviços de qualidade, diminuir sofrimentos, evitar a cronificação dos quadros de vulnerabilidade, defender o processo democrático e favorecer a emancipação social. Ressalta-se o compromisso com a autonomia dos sujeitos, fortalecendo suas potencialidades de forma a romper o processo de exclusão, marginalização, assistencialismo e tutela, auxiliando estes indivíduos a se apropriarem de seus lugares enquanto protagonistas de suas histórias na efetivação de seus direitos (Dambros, 2018).

Dessa forma, é primordial que se faça valer um direito constitucional de todo cidadão, de acesso ao conhecimento para que, a partir disso, este possa se capacitar cada vez mais e se independizar de políticas assistenciais, auxiliando, desta forma, no rompimento do ciclo de vulnerabilidade social, o qual por vezes é transmitido de geração em geração nas famílias de menor poder aquisitivo (Dambros, 2018).

Isso nos remete entender que para que o ensino à distância em tempos de COVID-19 seja efetivo é preciso planejamento, organização, tecnologia da informação e comunicação disponível para atender a capacitação do professor/tutor. Além disso, alunos em situação de vulnerabilidade social e com baixa acessibilidade as tecnologias da informação e comunicação se tornam invisíveis porque não dispõem de todos os recursos tecnológicos para o acesso aos conteúdos ministrados na modalidade de EAD.

Teremos de imaginar soluções democráticas assentes na democracia participativa orientada para a solidariedade e cooperação, e não para o empreendedorismo e competitividade a todo o custo (Santos, 2020).

Deve-se ter o entendimento da diversidade, a acessibilidade e os princípios de inclusão para que se atente de forma isonômica as demandas discentes em situação de vulnerabilidade social.

#### **4. Considerações Finais**

Com o objetivo de analisar a vulnerabilidade social de alunos nas disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19 verificou-se a necessidade atendimento a práticas inclusivas com visibilidade as dificuldades dos alunos em termos de preparo para

lidar com tecnologias da informação e comunicação e, principalmente àqueles em situação de vulnerabilidade social que não dispõem de todos os recursos para acesso aos conteúdos ministrados na modalidade do ensino à distância.

Como limitação destaca-se a dificuldade de acesso as tecnologias de informação e comunicação pelos discentes em tempos de Pandemia da COVID-19 trazendo as autoridades da área de educação novas reflexões sobre a realidade da população.

Como recomendação sugere-se uma atenção diferenciada aos discentes em situação de vulnerabilidade social no ensino à distância para que o mesmo seja inclusivo dando a oportunidade de integrar conhecimentos com a realidade e não ampliando cada vez mais as desigualdades.

O ensino à distância deve ser inclusivo respeitando as diferenças de cada região, propondo ações e medidas que visem assegurar melhoria da qualidade da educação, o investimento em uma ampla formação dos educadores, a remoção de barreiras físicas e atitudinais, a previsão e provisão de recursos materiais e humanos necessário para um ensino à distância efetivo.

## **Referências**

Camacho, A. C. L. F., Joaquim, F. L., & Menezes, H. F. (2020). Possibilidades para o design didático em disciplinas online na saúde. *Research, Society and Development*, 9(4), e111942907.

Camacho, A. C. L. F., Joaquim, F. L., Menezes, H. F. & Sant' Anna, R. M. (2020). A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *Research, Society and Development*, 9(5), e30953151.

Carmo, R. O. S., & Franco, A. P. (2019). Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. *Educação em Revista*, 35, e210399.

Cunha, J. M. P., Jakob, A. A. E., Hogan, D. J. & Carmo, R. L. (2016). *A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas*. ABEP, Recuperado em 21 de Abril, 2020, <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1425/1390>

Dambros, I. B. (2018). Desconectados e desqualificados: os desafios da capacitação profissional EAD de jovens em vulnerabilidade socioeconômica. *Iluminuras*, 19(47), 142-161.

Maia, J. F., Bokums, R. M. (2018). Educação a Distância (EaD) no Brasil: uma reflexão a respeito da inclusão social. *Diálogo*, 38(3), 99-111.

Marcolino, T. Q., Mizukami, M. G. N. (2008). Narratives, reflective processes and professional practice: contributions towards research and training. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 12(26), 541-547.

Ministério da Educação (2020). *Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19*. MEC, Recuperado em 22 de Abril, 2020, <https://www.mec.gov.br/>

Ministério da Educação (2019). *Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019: Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino*. MEC, Recuperado em 22 de Março, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>

Organização Pan-Americana de Saúde (2020). *Folha informativa– COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. OPAS, Recuperado em 23 de Março, 2020, [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875)

Organização Mundial da Saúde (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report –51*. OMS, Recuperado em 22 de Abril, 2020, [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57\\_10](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10)

Ramos, R. C. G. (2009). *Design de material didático on line: reflexões*. Editora UNESP, Recuperado em 23 de Abril, 2020, <http://books.scielo.org/id/px29p/pdf/soto-9788579830174-06.pdf>

Reis, M. (2015). *EAD como Instrumento de inclusão social*. ABED, Recuperado em 21 de Abril, 2020, [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_335.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_335.pdf)

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X Revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v.

Ribeiro, V. M., Vóvio, C. L. (2017). Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. *Educar em Revista*, Edição Especial(2), 71-87.

Santos, B. S. (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho – 40%

Patrícia dos Santos Claro Fuly – 20%

Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos – 20%

Harlon França de Menezes – 20%